

Música

musica@timeout.pt

Do(s) Amor(es) e do(s) Ciúme(s)

São dois discos que contam a mesma história, de modos diferentes mas, em ambos, com óptimos resultados. Aldina Duarte apresentou *Romance(s)* a **António Pires**.

Sempre cantaste um fado fortemente ancorado no lado feminino, mas neste disco esse conceito foi ainda mais longe.

Porque fui desafiada pela Maria do Rosário Pedreira... Eu nem estava a pensar lançar um disco novo – editar para quê? – mas ela insistiu. Disse-me que estava a pensar contar a história de um triângulo amoroso que seria repartida por vários poemas. E ao longo de vários meses trabalhámos nesse conceito, afinando esse processo em que ela escrevia os poemas, comigo a escolher as músicas.

Que vêm todas de fados tradicionais...

Sim, esse sempre foi o meu habitat natural. E isso é apenas parte do que eu acho que é único neste disco: eu e muitos outros fadistas já interpretámos inúmeros fados tradicionais com letras recentes, mas nunca houve um álbum completo de fado que conta uma história com princípio, meio e fim.

Isso para falarmos só no primeiro disco. Também é

inédito haver um segundo disco, baseado no primeiro mas com leituras musicais diferentes...

Isso deve-se ao Pedro Gonçalves e à sua mulher, Alinhua Vidal. A ideia de ser o Pedro Gonçalves a produzir foi-me dada pela Paula Homem [da Sony]. Não nos conhecíamos pessoalmente, mas identificámo-nos imediatamente um com o outro. Partilhamos vários gostos musicais e isso para mim é muito importante. Quem trabalha comigo tem que partilhar esse universo – a Patti Smith, a PJ Harvey, a Bjork, mas também o Jacques Brel, o Alfredo Marceneiro... – que me inspira. No primeiro disco, o Pedro Gonçalves, que disse não conhecer bem fado, fez acima de tudo um trabalho de direcção de

voz. Queria que cantasse no estúdio como canto ao vivo, mantendo as minhas rugosidades, um cansaço na voz que eu muitas vezes tenho.

E como surge o segundo disco? Foi a Alinhua que o sugeriu. E foi uma ideia magnífica. O Pedro começou a trabalhar nas músicas, esteve a ouvir o Marceneiro, e saiu aquilo. Tive oportunidade de experimentar registos vocais quase falados, declamados – aquilo que o Marceneiro também era – e tive oportunidade de convidar três pessoas que eu admiro para participar: o Camané, que é o “marido”...

E que, ironicamente, foi casado contigo.

Sim, mas acima de tudo porque é uma pessoa que admiro imenso, um grande amigo que me levanta sempre que eu penso desistir, seja do fado, seja do que for. Convidei também a Ana Moura, que é de uma candura imensa e que nunca se deixou deslumbrar com o seu estrelato, que faz “a outra”. E a Filipa Cardoso, que com o seu registo mais baírrista era a “quadralheira” perfeita, a mulher que diz à protagonista que o seu marido tem uma amante.

Nunca pensaste editar estes discos separadamente?

Não, porque assim é que fazem sentido. Já várias pessoas me disseram que estão a ouvir os discos comparando as músicas de um com as mesmas músicas do outro: escutando a faixa um do primeiro CD, a seguir a faixa um do segundo, e assim sucessivamente.

E como é que isto tudo será transposto para palco?

Com espectáculos diferentes. Um com os meus músicos de fado – o José Manuel Neto ou o Paulo Parreira, na guitarra portuguesa, e o Rogério Ferreira, na viola – e outro com o Pedro Gonçalves e uma banda de cinco músicos ao meu lado. E, desejavelmente, em alguns concertos especiais, como o do CCB, a 3 de Outubro, até com os dois grupos em palco.

Aldina Duarte

Romance(s) já se encontra nas lojas. Ver listas.

5 Seconds of Summer



Meo Arena
Segunda-feira, ver listas

Os 5 Seconds of Summer situam-se algures entre uma boys band tradicional e um qualquer grupo de pop-punk dos últimos 20 anos. A banda australiana, apadrinhada pelos One Direction, não é a primeira a trilhar esse caminho – os britânicos Busted e McFly são referências óbvias – mas é a mais competente.

O primeiro álbum, homónimo,

saiu no ano passado e abre com três singles certos que revelam tudo o que é preciso de saber sobre este quarteto. São canções pop de guitarras redondas e um pouco nervosas, com coros juvenis e letras que citam Kurt Cobain e Bon Jovi no mesmo fôlego. Música com hormonas em ebulição apontada aos corações adolescentes. O primeiro concerto em nome próprio em Lisboa está marcado para segunda-feira.
Luís Filipe Rodrigues

Aldina Duarte

★★★★★

Romance(s)
Sony



Quando se soube que Aldina Duarte iria editar um álbum, mais uma vez repleto de

músicas de fados tradicionais mas com todos os poemas escritos por Maria do Rosário Pedreira, e que a produção seria entregue a Pedro Gonçalves, dos Dead Combo, percebeu-se logo que algo de muito especial iria acontecer. O que não se percebeu, não poderia perceber-se, era que o álbum – que, afinal, são dois – viria a sair muito melhor do que as melhores expectativas.

História de amores (e desamores) inacreditavelmente bem escrita por Maria do Rosário Pedreira, impolutamente interpretada pela voz cada vez mais aberta e ampla de Aldina Duarte, com um naipe de fados tradicionais dos mais tradicionais que há (e de alguns dos seus maiores autores, como

Alfredo Marceneiro, Armandinho, Joaquim Campos ou Júlio Proença) e com a ajuda de alguns dos melhores instrumentistas de fado da actualidade – José Manuel Neto e Paulo Parreira na guitarra portuguesa e Rogério Ferreira na viola –, o primeiro disco deste “Romance(s)” já seria um marco importante na história do fado das últimas décadas se só existisse sozinho.

Mas o segundo CD, em que Pedro Gonçalves pega nos mesmos poemas e na voz, apesar de aqui transformada, falada, dita, mais do que cantada de Aldina, e de outros fadistas (Camané, Ana Moura e Filipa Cardoso, para além da sua voz no encerramento do disco), e faz a sua própria música, a banda sonora da história. E soa sempre bem, seja quando soa mais a Dead Combo ou Ennio Morricone, a António Variações ou aos Ocaso Épico dos tempos áureos (Farinha Master + Anabela Duarte), a música concreta ou a música incidental – leva esta aventura a horizontes ainda mais inesperados. Absolutamente brilhante(s).
António Pires

A MUDANÇA COMEÇA AQUI
VERÃO 2015

3 SOLUÇÕES PARA O SEU VERÃO.
Saiba mais em holmesplace.pt

HOLMES PLACE
FITNESS | NUTRIÇÃO | SPA

Música